

PERFIL SOCIOECONÔMICO E TÉCNICO DE APICULTORES NO ALTO TIETÊ

José Tiago da Silva¹; Dayla Isabel Ribeiro Ciancio²; Felipe de Oliveira Franco³, Maria Santina de Castro Morini⁴

1. Estudante do curso de Ciências Biológicas; e-mail: josetiago2301@gmail.com
2. Zootecnista: Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável (CDRS)
3. Mestre em de Biotecnologia na Universidade de Mogi das Cruzes
4. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: mscmorini@gmail.com

Área de conhecimento: Zoologia Aplicada

Palavra-chave: Perfil Socioeconômico; Mercado; Segmento

INTRODUÇÃO

A apicultura é uma atividade que consiste na criação de abelhas para obtenção de mel e outros produtos, como pólen, geleia real, própolis e apitoxina. Esta prática serve como fonte de renda e pode aumentar a produtividade agrícola devido à polinização (IMPERATRIZ-FONSECA; NUNES-SILVA, 2010; BARBOSA *et al.*, 2017). A polinização é um importante serviço ecossistêmico, pois ao coletar néctar, as abelhas levam pólen para outras flores, o que permite a fecundação e frutos mais desenvolvidos (BACAXIXI *et al.*, 2011; COSTA; OLIVEIRA, 2013). O mercado de mel é dominado por poucos países e o Brasil possui uma baixa produção, apesar de a apicultura ser uma atividade lucrativa (BALBINO *et al.*, 2015). Além disso, emprega mão-de-obra familiar (BOTH *et al.*, 2012) e não causa impacto negativo ao meio ambiente. Na Região do Alto Tietê há apicultores, porém não existe um banco de dados sobre como a apicultura é praticada. A busca de informações sobre a atividade e quem a exerce, possibilitará o aumento da eficiência deste segmento econômico, tanto de produtos apícolas como da prestação de serviços de polinização. O conhecimento a ser gerado certamente beneficiará a renda da produção familiar, a fixação do apicultor no campo e a preservação dos fragmentos de Mata Atlântica da região.

OBJETIVOS

Nosso objetivo foi fazer o diagnóstico do perfil socioeconômico e técnico de apicultores, com a identificação da fonte de renda. Especificamente contabilizamos os apiários, a produção e os derivados comercializados.

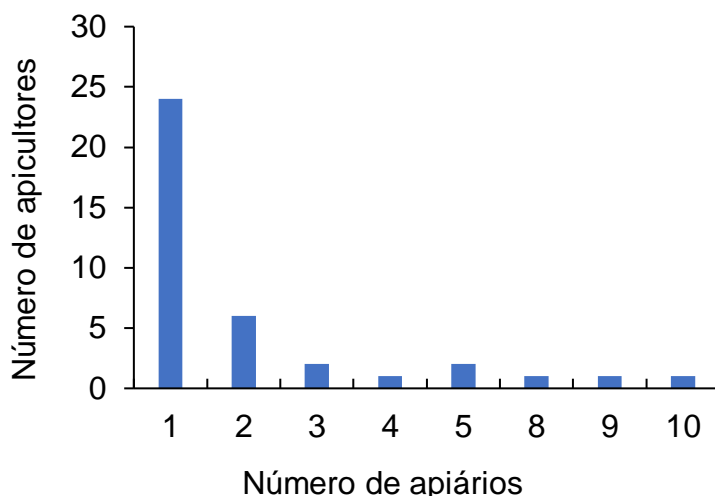
METODOLOGIA

A pesquisa é descritiva e exploratória. Os sujeitos da pesquisa foram 38 apicultores domiciliados nos municípios de Biritiba-Mirim, Guararema, Mogi das Cruzes, Santa Isabel e Salesópolis. Todas as propriedades estão localizadas na Região do Alto Tietê Cabeceiras, no bioma Mata Atlântica, onde a fitofisionomia predominante é Floresta Ombrófila Densa (SÃO PAULO, 2014). As informações foram obtidas por meio da aplicação de um questionário (protocolo CAAE 08602919.6.6.0000.5497), dividido em três partes: (1) perfil social e econômico dos produtores; (2) manejo do apiário e (3) manejo das colmeias. Os dados foram transcritos para uma planilha do programa Excel e analisados descritivamente.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Os apicultores possuem entre 20 e 83 anos; a maioria (84,21%) acima de 44 anos e os demais (15,79%) entre 20 a 38 anos. A maior parte dos entrevistados é aposentada (34,21%) e 18,42% obtém a renda somente com a apicultura. Os demais (47,37%) praticam atividades diversas no próprio meio rural ou no urbano. A maioria possui apenas um apiário (Figura 1), e a prática apícola é uma forma de renda secundária ou como *hobby*. Além de o apicultor ter este perfil, no Brasil há pouca inserção de novos praticantes (SILVA *et al.*, 2017).

Figura 1: Quantidade de apiários por apicultor.



Apenas 13,16% dos apicultores não realizaram atividade pertinente ao aprendizado técnico (Tabela 2) e 84,21% alegam não ter assistência técnica por parte dos órgãos competentes. Por outro lado, a maioria não procurou legalizar as atividades apícolas em sua propriedade (Tabela 3). Apesar de o apicultor se mostrar interessado na capacitação técnica, a atividade que pratica não tem respaldo legal. Isso, ao longo do tempo, prejudicará a comercialização dos produtos nos mercados regionais, nacionais e, inclusive, para exportação. A legalização garante confiabilidade da qualidade do produto a ser ofertado (ITO *et al.*, 2009). A produção é majoritariamente de mel silvestre, variando entre 10 a 1.000 kg. A produção de mel abastece o mercado regional e é o produto mais procurado pelos consumidores. Outros produtos apícolas acabam ficando de lado, devido à baixa procura e produção. Os apicultores ao aumentar a variedade de produtos para a venda, podem chamar a atenção do consumidor e incrementar a renda (LIRA *et al.*, 2013). Como a maioria dos apicultores é aposentada, seria uma boa alternativa para o aumento de ganhos da família. Os apicultores relatam dificuldades na produção de mel devido à baixa oferta de flores, chuvas intensas em decorrência de alterações climáticas.

Tabela 2: Percentual de capacitação técnica dos apicultores de acordo com a instituição.

Instituição	Percentual (%)
Senar	60,54
Senar/Unitau	5,26
Apacame	5,26
Senar/Apacame	2,63
FMVZ (UNESP)	2,63
Senar/Sebrae/Senai	2,63
Lasa-Apta/Apacame	2,63

Não especificado	2,63
Outro	2,63
Não fez curso	13,16

Tabela 3: Nível de regularização dos apicultores entrevistados.

Tipo de regularização	Percentual (%)
Nenhuma	60,54
CDRS	15,79
Secretaria da agricultura e sindicato	5,26
Sim/Não especificou	7,89
GEDAVE	2,63
ADEOP	2,63
GEDAVE/Serviço de inspeção	2,63
Participa de associação	2,63

CONCLUSÕES

Os resultados mostram que a apicultura na Região do Alto Tietê é realizada por pessoas acima de 44 anos, que não têm a atividade como fonte de renda primária. Mesmo que o apicultor tenha conhecimentos técnicos para realizar a prática apícola, o fazem de maneira incipiente, pois os apiários não são regularizados. O mel é o principal produto comercializado.

Agradecimentos

À Coordenadoria de Desenvolvimento Sustentável Rural (CDRS), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Universidade de Mogi das Cruzes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACAXIXI, P. *et al.* A importância da apicultura no Brasil. **Revista Científica Eletrônica de Agronomia**, v. 10, n. 20, 2011

BALBINO, V. A.; BINOTTO, E.; SIQUEIRA, E. S. Apicultura e responsabilidade social: desafios da produção e dificuldades em adotar práticas social e ambientalmente responsáveis. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 21, n. 2, p. 348-377, 2015.

BARBOSA, D. B.; CRUPINSKI, E. F.; SILVEIRA, R. N.; LIMBERGER, D. C. H. As abelhas e seu serviço ecossistêmico de polinização. **Revista Eletrônica Científica da UERGS**, v. 3, n. 4, p. 694-703, 2017.

BOTH, J. P. C. L.; BOTH, A. L. C. M.; KATO, O. R.; OLIVEIRA, T. F. **Perfil socioeconômico e tecnológico da apicultura no município de Capitão Poço, estado do Pará**. Mensagem Doce, Água Branca, SP, n. 116, maio 2012. Edição do 19º Congresso Brasileiro de Apicultura e 5º Congresso Brasileiro de Meliponicultura, 2012, Gramado.

COSTA, C. C. de A.; OLIVEIRA, F. L. de. Polinização: serviços ecossistêmicos e o seu uso na agricultura. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 8, n. 3, p. 1, 2013.

IMPERATRIZ-FONSECA, V. L.; NUNES-SILVA, P. As abelhas, os serviços ecossistêmicos e o Código Florestal Brasileiro. **Biota Neotropical**, v. 10, n. 4, p. 59-62, 2010.

Ito, E.H.; Ito, M.M., LOMELE, R.L; SOUZA, E. A. de; ORSI, R. de O. Levantamento de produtos apícolas comercializados na cidade de Botucatu, Estado de São Paulo. **PUBVET**, Londrina, v. 3, n. 8, Art. n.522, 2009.

LIRA, C. C.; QUEIROZ, M. de L.; COSTA, C. F. S. da; GOMES, R. V. R. de S.; COELHO, J.; FERREIRA, K. M.; SAMPAIO, B. O. Perfil socioeconômico de agricultores familiares no município de Barreiros, PE. **XIII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão–JEPEX, UFPE**, 2013.

SÃO PAULO. **Serra do Mar e Mosaicos da Mata Atlântica: Uma Experiência de Recuperação Socioambiental** (coordenação editorial Keila Prado Costa). 1ª edição. São Paulo: KPMO Cultura e Arte., 2014.

SILVA, I. W. H. da; MELO, T. S.; SOUZA, J. T. A. S.; VALE, V. A. do; FERREIRA, R. C. C. Perfil das propriedades e produtores de mel no município de Taperoá, Paraíba. **Caderno Verde de Agroecologia e Abelhas**, v. 7, n.2, p.08-12, 2017.